

## A CONCLUSÃO DO PENTATEUCO

**O**s cinco primeiros livros são chamados pelos judeus de Torá, que significa algo próximo de “ensinamento”. Narrativas dos primórdios são arranjadas em torno do grande movimento de saída do Egito, o êxodo, sob a liderança e condução de Moisés. O êxodo funciona como o núcleo do Pentateuco.

O que vem antes do êxodo explica por que o povo se encontra escravizado no Egito. O que vem depois do êxodo narra a grande epopeia de libertação até as margens da terra prometida.

Durante o seu período de produção no deserto, a intenção de Moisés era produzir elementos para conduzir a vida do povo na terra que eles iriam possuir. Mesmo as grandes passagens narrativas do Pentateuco objetivam dirigir os passos do povo de Deus nas suas relações com outros povos. A função dos cinco primeiros livros da Bíblia era basicamente legislativa.

Sendo assim, neste período nos debruçaremos sobre Levítico, Números e Deuteronômio. Eles representam a conclusão de um grande bloco literário, denominado pelos estudiosos de Pentateuco.

O meu desejo é que o professor consiga, auxiliado pelo Espírito de Deus, levar sua turma a perceber todas as lições maravilhosas que aparecem nestes livros do Antigo Testamento.

Um bom estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXVI – Nº 464

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar .....	1
Pauta musical.....	3
Tema da EBD .....	4
Lição 1 – O Pentateuco e seu significado .....	8
Lição 2 – Gênesis, uma visão geral .....	11
Lição 3 – Êxodo, uma visão geral.....	14
Lição 4 – Holocaustos, ofertas e sacrifícios.....	17
Lição 5 – Santidade ao Senhor .....	20
Lição 6 – Vivendo para a glória de Deus.....	23
Lição 7 – Somos guerreiros, obreiros e adoradores.....	26
Lição 8 – Receitas para o fracasso ou vitória espirituais .....	29
Lição 9 – O que Deus começa, ele termina ...	32
Lição 10 – Bênçãos advindas da fé com obediência.....	35
Lição 11 – Sem a lei, o povo perece; como é feliz quem a obedece.....	38
Lição 12 – Escolha a vida; escolha a bênção ....	42
Lição 13 – Levítico, Números e Deuteronômio – Seu cumprimento no Novo Testamento.....	46

# MAIS PERTO QUERO ESTAR

1. Mais per - to que - roes - tar, meu Deus, de ti, mes - mo que  
 2. An - dan - do tris - te a - qui, na so - li - dão, paz e des -  
 3. Mi - nha al - ma can - ta - rá a ti, Se - nhor, chei - a de  
 4. E, quan - do a mor - te en - fim me vier cha - mar, com o Se -

se - jaa dor que meu - na a ti! Sem - pre hei de su - pli - car: mais per - to  
 can - so a mim teus bra - ços dão. Sem - pre hei de su - pli - car: mais per - to  
 gra - ti - dão por teu a - mor. Sem - pre hei de su - pli - car: mais per - to  
 nhor, nos céus, i - rei mo - rar. En - tão me a - le - gra - rei per - to de

que - roes - tar, mais per - to que - roes - tar, meu Deus, de ti!  
 que - roes - tar, mais per - to que - roes - tar, meu Deus, de ti!  
 que - roes - tar, mais per - to que - roes - tar, meu Deus, de ti!  
 ti, meu Rei, per - to de ti, meu Rei, meu Deus, de ti! A - mém.

HCC 399

LETRA: Sarah Flower Adams, 1840

Port. João Gomes da Rocha, 1888

MÚSICA: Lowell Mason, 1856

BETHANY

10.10.6.6.4.

com repetição

# PARA COMPREENDER O PENTATEUCO

**BRUNO ZAPELLI VIANA**  
RIO DE JANEIRO, RJ

O Pentateuco é o conjunto de livros que se preocupa em relatar a história desde a criação do universo e do homem, prosseguindo pela jornada histórica do povo hebreu até o seu desfecho na formação do Estado de Israel.

No decorrer desse período, você, professor, irá trabalhar em cima dos últimos três livros do Pentateuco: Levítico, Números e Deuteronômio.

Estes livros relatam o período na qual o povo de Israel está em meio ao deserto a caminho da terra prometida – Canaã – e, justamente, nessa época é que Deus revela sua lei a Moisés, regulamentando cerimônias, rituais e códigos civis. O povo passa por inúmeros momentos de dificuldades e até mesmo deixa de acreditar na provisão divina, porém, o que prevalece é a promessa feita aos antepassados de Israel e a fidelidade que existe na santidade de Deus. Levítico e Números descrevem a peregrinação de quase 40 anos no deserto; Deuteronômio se preocupa com o momento que antecede a conquista nos arredores de

Moabe. É notável a unidade existente entre a narração destes escritos.

## LEVÍTICO

O nome “Levítico” é uma derivação da versão grega da obra, que significa: “assuntos pertencentes aos levitas”. O livro de Levítico sempre trabalha a ideia de santidade na vida cotidiana. O propósito do livro vai muito além do assunto do sacrifício, embora esse cerimonial e o ministério dos sacerdotes sejam explicados com muito cuidado. O conceito de santidade, temática principal do livro, afeta não somente o relacionamento de cada indivíduo com Deus, mas, também, o relacionamento de amor e respeito que cada um deve ter com o seu próximo. O código de santidade é esmiuçado por meio da obra para que cada indivíduo entenda que deva ser santo, porque Deus é santo (Lv 11.45) e, por causa dessa santidade de Deus, se torna fundamental que seu povo se prepare para entrar em sua presença.

Era extremamente perigoso para o indivíduo impuro estar em contato com a santidade de Deus, pois seria consumido. Essa é a razão principal para tantas regras complexas e até mesmo rígidas de pureza ritual.

É interessante observar que o livro leva ao entendimento de que quanto maior o grau de santidade de um indivíduo, maior é a proximidade dele com Deus. Não é à toa que o livro relaciona o espaço físico a que um indivíduo teria acesso diretamente a graus de santidade: fora do acampamento ficavam os impuros; o acampamento era o local do povo; no santuário podiam entrar os sacerdotes e no Santo dos santos somente o sumo sacerdote.

O corpo da mensagem de Levítico pode ser dividido da seguinte maneira: uma grande seção de instrumentos e regulamentos que começam em Êxodo 25.1 e prosseguem até Números 10.10, com um intervalo em Levítico 1.1,2 onde se situa um cabeçalho, e outro intervalo na conclusão (Lv 26.45). O último capítulo do livro funciona como um apêndice, declarando que esses escritos eram os mandamentos do Senhor, ordenados a Moisés e aos filhos de Israel.

Devemos ressaltar que o livro de Levítico não é um mero manual de rituais para sacerdotes, pois se fosse este o seu propósito, necessitaria de numerosos detalhes e orientações minuciosas para

realizar os sacrifícios sacerdotais; antes o livro é uma instrução para a congregação às questões referentes ao culto e aos procedimentos corretos para fazer os sacrifícios. O livro é também um chamamento a observarem os tempos solenes afim de que pudessem viver como um povo verdadeiramente santo.

## NÚMEROS

A continuação da história da peregrinação do povo pelo deserto agora fica por conta do livro de Números. Seu nome veio da versão grega e foi dado pelas suas inúmeras listas de censos.

Números é um registro do período que vai do encontro de Deus com o povo no Sinai até a preparação em Moabe para a entrada em Canaã. Entretanto, existe muito mais do que isso. A jornada entre o Monte Sinai e Cades-Barneia passando pelo Golfo de Acaba, levaria normalmente apenas 11 dias. A rota direta levaria poucos dias a menos e se passassem por Edom e Moabe, dificilmente duraria mais que duas semanas. A narrativa evidencia que a jornada de 38 anos foi uma punição pela falta de fé em Deus, afinal ninguém da geração incrédula iria entrar na nova terra (Nm 14.20-45). Números, portanto, não é somente um trecho de história antiga, mas trata-se de uma história de infidelidade, rebelião e frustração do povo em con-

traposição com a fidelidade, presença, provisão e paciência de Deus.

Este livro pode ser dividido em três partes principais, cada uma situada em um ambiente específico geográfico: no Sinai, considerando-se do momento da preparação da partida até o deserto e Parã (Nm 1.1-12.16); em Cades-Barneia, do deserto de Parã até o relato da morte de Arão (Nm 13.1-22.1) e, por último Moabe, da preparação para Canaã em diante (Nm 22.2-36.13).

Nesse período no deserto, o povo viveu experiências de demonstração da constante provisão do Senhor que sempre agiu ante as necessidades do povo, provendo o maná para alimentar seu povo e água quando necessário. Essas provisões moldaram o culto de Israel e julgaram sua desobediência durante a jornada; também prepararam o povo para quando tomasse posse da terra.

Quanto à estrutura organizacional em Números, podemos considerá-la como um instrumento de graça, pois deu a Israel condições de viver em comunidade como povo de Deus na jornada e no assentamento.

Uma das mais ricas lições de Números se encontra na história de Balaão e sua jumenta, que contém uma verdade muito profunda: o Senhor de Israel está no controle de tudo e até mesmo um profeta mesopotâmico só consegue pronunciar o que o Senhor coloca em sua boca.

Sem o livro de Números possuiríamos um grande vácuo na história e um grande número de passagens bíblicas tanto do Antigo quanto do Novo Testamento ficariam sem suas referências históricas.

## DEUTERONÔMIO

Durante trinta e oito anos – após terem sido impedidos de entrar em Canaã – o povo israelita ficou restrito ao deserto de Parã em Cades-Barneia e somente após a morte daquela geração incrédula é que o povo teve permissão de retomar a viagem. Eles receberam ordens de Deus para acampar em Moabe e aguardar pacientemente instruções para atravessar o Jordão e tomar posse da terra prometida.

Moisés aproveitou a situação e pronunciou três longos discursos ao povo de Israel. O primeiro discurso (Dt 1.6-4.43) é um sumário histórico da Palavra de Deus, além de conter algumas obrigações de Israel para com o seu Senhor; o segundo (Dt 4.44-28.68) contém algumas exigências da aliança com Deus, os Dez Mandamentos e algumas leis e ordenanças ao povo; o terceiro discurso (Dt 29.1-30.20) é o resumo da aliança com Deus e o propósito da revelação divina. Deuteronômio ainda possui uma introdução (Dt 1.1-5) e uma conclusão (Dt 31.1-34.12), descrevendo a morte

de Moisés que, por sinal, é a única narrativa presente no livro.

Por esta série de discursos, o nome hebraico para Deuteronomio é: “São estas palavras” ou então somente “palavras”. O nome grego significa: “Segundo livro da lei” ou “Segundo pronunciamento da lei” e não é de todo inadequado já que todo o livro, em certa medida, pelo menos é uma reapresentação da lei do Sinai.

Nas análises feitas a respeito de Deuteronomio, considera-se que o seu segundo discurso deve ser o centro do livro e os outros dois formam uma moldura para apresentá-lo (primeiro discurso) e também descrever suas consequências (terceiro discurso).

No discurso final de Moisés, ele declara: “Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egito [...] porém o Senhor não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até o dia de hoje” (Dt 29.2-4). Eles deparam mais uma vez com o fato de que Deus os conduziu pelo deserto e lhes supriu em todas as necessidades. O motivo disso é destacado logo depois: “para que hoje te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó” (Dt 29.13). Deuteronomio é um dos maiores livros do Antigo Testamento. Sua influência na religião pessoal e familiar de todas

as épocas é muito poderosa. No livro de Deuteronomio também fica claro que Deus de fato atuou e atua na história do seu povo de forma constante. É desnecessário citar capítulos e versículos uma vez que o livro inteiro é uma exposição de atos divinos a favor de seu povo: Deus conduziu Israel para fora da escravidão do Egito provendo suas necessidades e deu-lhe a lei no Sinai; Deus suportou com paciência a descrença persistente ao longo do deserto os conduzindo até a margem do Jordão.

Acredito que, com este material, você, professor, terá uma boa base para introduzir e mergulhar com sua classe nos livros de Levítico, Números e Deuteronomio, incentivando-os a possuir uma vida de entrega e santidade ao Deus que no decorrer da história tem se mostrado fiel a seu povo. Para um maior aprofundamento no universo contido dentro destes livros, aconselho a leitura de introduções, comentários bíblicos e qualquer material que esclareça o contexto social daquele povo. Espero sinceramente que possamos crescer juntos na graça e no conhecimento durante mais esta jornada pela Palavra de Deus, confiando sempre na natureza imutável da fidelidade e do amor que ele tem por nós.

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

SALMOS 19; 112; 103,  
119.17-24, 73-80, 137-  
144; ISAÍAS 28.1-13

**TEXTO ÁUREO**

SALMO 103.17,8

# O PENTATEUCO E SEU SIGNIFICADO

## O PREPARO DA AULA

### OBJETIVOS

- Refletir sobre o significado espiritual do Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia, para o discípulo de Cristo.
- Buscar esse significado na leitura e análise de alguns salmos que apresentam a importância da Palavra de Deus.
- Destacar que mesmo passagens bíblicas mais recuadas historicamente dos leitores da atualidade são importantes como alimento espiritual do cristão.
- Despertar nos alunos o desejo de conhecer as histórias bíblicas dos primórdios da humanidade.

## CONTEÚDO

- Salmos que apresentam as Escrituras Sagradas
- A importância da Bíblia
- Como ler a Bíblia
- Como viver a Bíblia

## RECURSOS DE ENSINO

- Quadro de giz ou quadro branco;
- Giz ou marcadores de quadro branco.

## METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição com auxílio de perguntas circulares.



## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Apresentação

1. Saudar os alunos e, desde então, suscitar um espírito de alegria pelos novos conhecimentos a serem estudados.
2. Desenvolver um pequeno momento de cântico. Cantar o hino do período. Caso não seja conhecido, escolher um cântico que tenha como tema a Palavra de Deus.
3. Convocar um dos alunos para uma oração.
4. Escrever no quadro o título da lição a ser estudada: O PENTATEUCO E SEU SIGNIFICADO.

### Desenvolvimento

1. Levantar uma pergunta circular, que consiste numa questão dirigida para todos os alunos. Eles, que estarão posicionados num formato de círculo (se a disposição da sala de aula e das carteiras permitir), deverão, um de cada vez, responder a questão. Informar aos alunos para não terem medo de participar, já que toda e qualquer participação é válida. Aproveitar o momento para encorajar os mais tímidos. A questão levantada é: EM QUE SENTIDO A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS?
2. A partir das respostas dos alunos, dirigir a questão para a reflexão da Bíblia

como inspirada pelo Espírito Santo e, desta forma, mesmo sendo escrita por pessoas de carne e osso como qualquer um de nós, ainda é a manifestação da vontade moral de Deus para seus filhos e filhas. Por meio dela, Deus nos fala hoje. Por isso, ela é a Palavra de Deus.

3. Usar o quadro novamente para escrever e explicar a divisão tradicional da Bíblia. Utilizar o quadro abaixo para explicar que cada seção contém um tipo particular de livro. O Pentateuco, por sua vez, alvo dos estudos do período, possui cinco livros que globalmente contam a história da formação do povo de Israel, desde os primórdios até a chegada à terra santa:

#### ANTIGO TESTAMENTO

Pentateuco

Livros históricos

Livros Sapienciais

Livros Proféticos

#### NOVO TESTAMENTO

Evangelhos

Atos dos Apóstolos

Epístolas Paulinas

Epístolas Gerais

Apocalipse de João

4. Recorrer à revista do aluno para relacionar os salmos selecionados com a

Palavra de Deus. Resumir um tópico de cada vez, com bastante paciência, verificando se os alunos estão compreendendo as relações feitas pelo autor das lições:

a. A Lei do Senhor: sublime e útil (Sl 19.7-14);

b. A mais sublime oração: conhecer a Lei do Senhor (Sl 119.17-24);

c. O mais sublime ideal de vida: ser governado pela Lei do Senhor (Sl 119.73-80);

d. A mais sublime certeza: Deus é fiel e sua lei verdadeira (Sl 119.137-144);

e. A felicidade daquele que segue a Lei de Deus (Sl 112).

5. Usar a figura de uma mesa de alimentos, cheia de comidas variadas (arroz, feijão, macarrão, farinha, legumes e verduras). Essa figura poderá ser encontrada em revistas ou mesmo na internet. Pendurá-la num quadro para os alunos a perceberem. Destacar, analogicamente, que, como uma mesa de alimentos, assim é a Bíblia. Ela tem tipos diferentes de alimento espiritual para o filho de Deus. Os salmos, os Evangelhos, as epístolas, os livros históricos, os livros do Pentateuco, são alimentos espirituais que precisam ser igualmente ingeridos. Um cristão não pode se dar ao luxo de se alimentar apenas dos Evangelhos ou das epístolas, ou mesmo apenas do No-

vo Testamento, como igualmente não pode comer apenas vegetal. Ele precisa de proteína que se encontra noutro tipo de alimento. Enfatizar: um cristão precisa ler toda a Bíblia, mesmo que algumas partes sejam mais difíceis de ler, como é o caso do Pentateuco.

6. Concluir a aula com oração.

## PARA O PROFESSOR

Chamo a sua atenção para que você perceba uma gratidão admiradora brilhando em cada palavra. Nos dois versículos do texto áureo temos alguns destaques.

*A misericórdia de Deus.* Essa misericórdia é como Deus – Eterno – que dura de geração a geração, não tem limites; ela prolonga a vida, é a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22).

*A imutabilidade de Deus.* No Salmo 102.27, lemos: “*Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim*”. igualmente, o texto de Malaquias 3.6: “*Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*”.

*A retidão de Deus,* que está ligada diretamente com a justiça de Deus. Deus é amor, mas também é justiça. No Salmo 97.2, lemos: “*Nuvens e obscuridade estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono*”.

## LIÇÃO

## 2

# GÊNESIS UMA VISÃO GERAL

**TEXTO BÍBLICO****GÊNESIS 1-50****TEXTO ÁUREO****GÊNESIS 12.1****PREPARO****OBJETIVOS**

- Familiarizar os alunos com termos teológicos e bíblicos do livro de Gênesis.
- Traçar um panorama histórico-bíblico sobre as origens, tais como: criação, pecado original, corrupção do gênero humano, patriarcas.
- Estabelecer uma linha linear de tempo baseada na narrativa bíblica, onde todos os momentos históricos se entrelaçam e têm um sentido de continuidade lógica.
- Enaltecer a mão de Deus por sua criação, preservando o homem da extin-

ção, salvaguardando-o sob sua amorável proteção.

**CONTEÚDO**

- A criação
- O pecado da humanidade
- A humanidade sob o pecado
- Destruição e renovação da humanidade
- Babel e a introdução à história dos patriarcas

**RECURSOS DE ENSINO**

- Levar para classe revistas científicas que abordem o tema da criação, livros

de Teologia Sistemática e livros de história geral.

- Deixar as revistas e livros expostos de maneira a instigar debates entre os alunos e o professor.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Apresentação

1. Saudar aos alunos e, desde então, suscitar um espírito de alegria pelos novos conhecimentos a serem estudados.
2. Orar exaltando a Deus pelo seu poder criador e pelas belezas de suas criações.

- **Grupo da ciência:** Receberá as revistas científicas e analisará o seguinte aspecto:

• O que diz a ciência sobre a criação?
--

• Resposta bíblica baseada no assunto da lição
--

- **Grupo da Teologia:** Analisará nos livros de Teologia Sistemática a doutrina do pecado original e seu efeito na humanidade, e responderá o tópico:

• A análise teológica está pertinente ao texto bíblico?
---

• Explicação sobre o texto bíblico analisado na lição
---

- **Grupo da História:** Estudará os debates históricos que giram em torno do dilúvio e a vida dos patriarcas, sob as respectivas propostas:

• Há comprovação histórica para o dilúvio?
• Com que tom é a abordagem histórica sobre os patriarcas?

• A história bíblica é confrontante à história geral e vice-versa?
• Encontre pontos de convergência ou divergência nessas análises

2. Os grupos terão um breve momento para expor à turma os dados solicitados e outros que julgarem indispensáveis.

**ATENÇÃO:** Programe um tempo de duração entre análise dos materiais,

3. Dividir os alunos em grupos por assunto de interesse. O primeiro receberá o nome de grupo da Ciência; o segundo será o grupo da Teologia e o terceiro, grupo da História.

### Desenvolvimento

1. Distribuir o material nos grupos e determinar um tempo para as pesquisas. Os alunos deverão sempre fazer conexão entre o assunto da lição e o conteúdo do material analisado.

debate em grupo e explicação à turma.

**Criação** – As antigas civilizações elaboravam as suas próprias teorias de criação, do mundo, das espécies e da hu-

manidade. No livro de Gênesis, o povo hebreu narra a sua versão de criação. Desmitologizando as tradições das narrativas pagãs que consideravam o sol um deus, a lua uma deusa, animais e homens como deuses, e confrontando isso afirmavam que o sol não é um deus, ele foi feito por Deus, os animais não são deuses, porém, são criaturas de Deus; o homem não é um deus, ele foi feito por Deus e para adorá-lo.

**A humanidade sob o pecado** – O pecado foi a quebra da regra de Deus para o bem viver do homem e sua descendência. Toda vez que o homem erra, o objetivo prescrito por Deus, ou quando traspassa um interdito, ele comete pecado contra Deus. Esse ato comprometeu toda humanidade, mas em Cristo todos recebem anistia por seus delitos.

**Destruição e renovação da humanidade** – A humanidade chegou a um estágio de corrupção tamanha que o dilúvio foi um processo de seleção dos que ainda tinham aliança com Deus e os que viviam emaranhados nas práticas que o Senhor abominava. Contudo, o dilúvio não foi tão eficaz o suficiente em sua remissão como o sangue de Jesus que, sendo vertido, na cruz restabeleceu a aliança quebrada pelo pecado.

**História dos patriarcas** – Os patriarcas foram notáveis representantes de Deus para seus descendentes. Com eles, o

Senhor mantinha um relacionamento de amizade e alianças. Com a segunda aliança proposta em Cristo, podemos novamente estabelecer alianças com Deus e um relacionamento de amizade com ele.

## PARA O PROFESSOR

Quero parabenizar por ter atendido ao chamado de Deus para exercer essa função. É maravilhoso ver um crente sendo dirigido de maneira óbvia e específica, não dependendo de meras circunstâncias externas para sentir-se guiado.

No texto áureo, nós vemos o chamado de Deus a Abraão. Deus começa falando: “*Sai da tua terra [...]*”. E era para ele sair da terra. Apesar desse chamado ter sido feito quando ele estava em Harã, nós podemos perceber em outros trechos da Palavra de Deus, que tudo começa em Ur, com uma orientação divina direta Abraão então pode entender o chamado de Deus.

Um país desconhecido esperava por Abraão. Ele deixaria amigos, casa, terra natal, entre outras coisas. Os seus filhos seriam levados a uma terra estrangeira, forçando-os a viver de forma diferente, e quem sabe até aprender outra língua, e a viver em um lugar totalmente estranho. Tenho certeza de que não foi fácil para Abraão e sua família.